

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE EM CRUZ ALTA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

**CHAIANI DANIELI SILVEIRA DOS SANTOS CORDEIRO**

**A DEMOCRATIZAÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

sua valência no ambiente escolar segundo uma pesquisa bibliográfica-documental.

**CRUZ ALTA**

**2022**

**CHAIANI DANIELI SILVEIRA DOS SANTOS CORDEIRO**

**A DEMOCRATIZAÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

sua valência no ambiente escolar segundo uma pesquisa bibliográfica-documental.

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciada em  
Pedagogia na Universidade Estadual do  
Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Armgard Lutz

**CRUZ ALTA**

**2022**

## Catalogação de publicação na fonte (CIP)

C794d Cordeiro, Chaiani Danieli Silveira dos Santos

Democratização da música na educação infantil: sua valência no ambiente escolar segundo uma pesquisa bibliográfica-documental, A/ Chaiani Danieli Silveira dos Santos Cordeiro. – Cruz Alta: Uergs, 2022.

39 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, Unidade em Cruz Alta, 2022.

Orientadora: Profa. Dra. Armgard Lutz

1. Democratização. 2. Educação Infantil. 3. Musicalização. 4. Trabalho de Conclusão de Curso. I. Lutz, Armgard. II. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, Unidade em Cruz Alta, 2022. III. Título.

**CHAIANI DANIELI SILVEIRA DOS SANTOS CORDEIRO**

**A DEMOCRATIZAÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

sua valência no ambiente escolar segundo uma pesquisa bibliográfica-documental.

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial de  
obtenção do título de Licenciado em  
Pedagogia na Universidade Estadual do  
Rio Grande do Sul.

Aprovado em 05/12/2022

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Armgard Lutz  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Maria da Graça Prediger Da Pieve  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

---

Prof. Me. Odilon Stramare  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Dedico este trabalho ao meu filho Bento, vida da minha vida. E a todas as crianças que cruzaram meu caminho durante as práticas na docência, gratidão por tudo que me ensinaram.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar primeiramente agradecendo a Deus por sempre mostrar o caminho correto a percorrer, por ter dado saúde a mim e a minha família nesse período tão difícil que foi a pandemia de Covid -19 que tirou a vida de muitas pessoas e pela oportunidade de realizar a graduação que era tão sonhada.

Às políticas públicas da educação, e aos que lutam por elas, como o ENEM, que sem ele não seria possível no momento eu realizar uma graduação.

Agradeço ao meu filho Bento, que seu nascimento foi a principal motivação a ir atrás da graduação para que eu pudesse lhe proporcionar um futuro melhor, assim como tentar ser um bom exemplo no futuro. Também peço perdão pelas várias horas que estive ausente, desde os seus 8 meses de vida e fazer falta em tantos momentos do seu desenvolvimento nesses quase 5 anos de graduação, devido a dedicação trabalho e aos estudos.

Ao meu esposo Pablo, que com muita paciência e amor viveu a graduação comigo, cuidando do nosso filho para que eu pudesse estudar, compartilhando de muitas angustias e momento difíceis, mas também de conquistas, sempre com muito respeito e carinho por minhas escolhas.

A Teresinha Cordeiro, minha querida sogra, meu braço direito, que por muitas noites ficou com o meu filho, ainda bebê, para que eu pudesse ir para a faculdade; que abdicou de sua vida, seus passeios para cuidar do neto ou nos ajudar de outras maneiras para que eu pudesse estudar, eterna gratidão.

A todos os professores que passaram pela minha vida, principalmente aqueles que contribuíam para a minha formação acadêmica, que sempre transmitiram seus saberes com muito respeito e profissionalismo.

Em especial a minha professora e orientadora Dra. Armgard Lutz uma das professoras que me motivou a continuar quando os pensamentos de desistência me invadiam e que acompanhou minha jornada acadêmica de perto me possibilitando aprender cada vez mais, agradeço o incentivo, a dedicação e por fornecer as orientações necessárias para essa pesquisa.

Ao meu avô Bento que com 87 anos poderá participar de mais essa conquista, e a minha avó Teresinha (*in memoriam*), que me criaram com muito amor, educação e carinho.

Gostaria de agradecer aos amigos e familiares que não vivenciaram essa experiência comigo, mas que estão presentes na minha vida e torcem por mim de alguma maneira, obrigada pelo carinho e atenção. Até breve!

## RESUMO

A presente pesquisa aborda o tema da democratização da música na Educação Infantil considerando a lei 11.769 /2008. Sobre a obrigatoriedade da educação musical na infância com a ressalva da sua inobservância pelas escolas em prejuízo à musicalização na vida das crianças. O objetivo é contribuir com esclarecimentos sobre a capacidade interdisciplinar e democrática da música no ambiente escolar ao ser tratada de forma intencional e contínua. Analisa-se como a música é utilizada como material pedagógico no desenvolvimento da criança em sala de aula; como ela é apresentada nos documentos oficiais da educação e nas bibliografias examinadas; compreender a sua importância na escola e as metodologias a serem usadas pelos professores para que as crianças possam ser beneficiadas por meio da música como recurso didático e ferramenta facilitadora das aprendizagens. A perspectiva democrática da musicalização na infância sustenta-se nos princípios de Paulo Freire (1996) expostos na obra *A Pedagogia da Autonomia* (1996). Para alcançar tal finalidade o trabalho configurou-se em pesquisa bibliográfica e documental, alguns dos autores pesquisados foram importantes para a pesquisa sobre o uso da música em sala de aula como: Pereira e Santana (2021), Brito (2003), Jeandot (1993). Os documentos oficiais examinados foram: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Concluiu-se que há um percurso complexo e longo relativo à democratização da musicalização junto a educação infantil e formação de professores.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Musicalização. Democratização.



## ABSTRACT

The present research addresses the theme of music democratization in Early Childhood Education considering the law 11.769/2008. About the obligatoriness of music education in childhood with the exception of its non-compliance by schools to the detriment of musicalization in children's lives. The objective is to contribute with clarifications about the interdisciplinary and democratic capacity of music in the school environment when it is treated intentionally and continuously. It analyzes how music is used as a pedagogical material in the development of children in the classroom; how it is presented in official education documents and in examined bibliographies; understand its importance at school and the methodologies to be used by teachers so that children can benefit from music as a didactic resource and a tool to facilitate learning. The democratic perspective of musicalization in childhood is based on the principles of Paulo Freire exposed in the work *A Pedagogia da Autonomia* (1996). To achieve this purpose, the work was configured in bibliographical and documentary research, some of the researched authors were important for research on the use of music in the classroom, such as: Pereira and Santana (2021), Brito (2003), Jeandot (1993). The official documents examined were: National Curricular Reference for Early Childhood Education (RCNEI) and the National Common Curricular Base (BNCC). It was concluded that there is a complex and long path related to the democratization of musicalization along with early childhood education and teacher training.

**Keywords:** Early Childhood Education. Musicalization. Democratization.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LDB - Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

RCNEI - Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil

RCG - Referencial Curricular Gaúcho

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
	2.1 O ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO OS DOCUMENTOS OFICIAIS.....	13
	2.2. A DEMOCRATIZAÇÃO DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
	3.1 TIPO DE PESQUISA.....	26
	3. 2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS....	27
	3.3 PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS .....	28
	3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS.....	28
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>28</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>33</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A musicalização das crianças fora da escola e dentro da escola apresenta diferenças que merecem ser esclarecidas. As crianças, desde o ventre da mãe, podem ter o contato com a música assim como por meio do ambiente musical criado pela família e pelas práticas culturais cultivadas nos bairros, nas comunidades e pelo acesso à mídia. A informalidade do contato com músicas é um componente interferente no gosto musical o que significa que, ao entrar na escola, as crianças já apresentam preferências musicais, algumas mais, outras menos. A diferença é que, na escola, a musicalização das crianças parte de uma proposta intencional. Com isso a importância atribuída à musicalização dos educandos gerou a criação de uma lei. Pesquisas têm demonstrado que apesar da existência da lei com fins de garantir o trabalho educativo com música, alguns preconceitos e obstáculos têm impedido o efetivo desenvolvimento dos programas destinados à musicalização das crianças. As licenciaturas em música são recentes no país, não há professores de música suficientes para atender a demanda de quase 60 milhões de crianças e jovens das escolas brasileiras, assim sendo, os professores generalistas licenciados em Pedagogia, buscam saberes musicais, metodologias ativas para tal ensino, a fim de aplicá-las em sala de aula de maneira produtiva, traçando um planejamento para cada turma, para benefício dos alunos em suas aprendizagens.

Considerando que desde a era primitiva dos povos, a cultura musical composta pelos sons, ritmos, movimentos, percussões, instrumentos, fez parte de rituais, de festividades, teve e continua tendo grande influência e importância nas histórias de vida das pessoas, nos motiva seu estudo. Desde a antiguidade, a música se revestiu de importância religiosa, fez parte de ritos de passagem, de processos curativos e em especial, nos momentos de entretenimento. Outro aspecto contextual que merece destaque é a capacidade curativa da música. Durante o período pandêmico, em alguns hospitais, as enfermeiras providenciaram, sabiamente, o acesso a músicas junto aos enfermos acometidos pela Covid19, a fim de contribuir com suas recuperações. Houve comprovação do efeito curativo. As evidências dos efeitos positivos da música nos diferentes estados de espírito dos seres humanos ainda não estão suficientemente assimiladas por algumas escolas. Outro aspecto que merece atenção especial tanto pelas famílias quanto pelas

escolas, refere-se a músicas inadequadas à fase da infância, porém, são tão amplamente divulgadas pela mídia que se tornam naturalizadas. Segundo a complexidade do tema, este trabalho de conclusão de curso ganha significância.

A motivação pelo tema surgiu ao longo de nossa trajetória no curso de Pedagogia, nas situações das práticas vividas em sala de aula durante os estágios e das pesquisas de campo quando observou-se que a música esteve presente e colaborando de forma significativa no desenvolvimento das crianças. Observou-se que nas atividades realizadas com músicas as crianças demonstravam maior interesse e disposição para participar, mostravam-se positivas durante as ações propostas. Diante dessas questões, o problema da pesquisa pergunta até que ponto a escola domina a capacidade interdisciplinar e democrática da música. O objetivo geral trata de contribuir com esclarecimentos sobre a capacidade interdisciplinar e democrática da música, no ambiente escolar em que ela é tratada de forma intencional e contínua. Por complemento, buscou-se demonstrar como a música pode influenciar as crianças na Educação Infantil, quanto aos aspectos do desenvolvimento afetivo, social e cognitivo do aluno; explicar o papel da música como instrumento facilitador no processo de interação social e aprendizagem; e desconstruir a concepção do papel da música apenas para entretenimento e/ou introduzir uma ação e, portanto funcionando como estratégia disciplinadora por meio da canção antes de ouvir a história, antes de lanchar, antes do descanso, verificando como isso já foi proposto historicamente e nos documentos oficiais.

A metodologia adotada valeu-se da pesquisa de caráter qualitativo empregando a investigação bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica foi empregada para o levantamento das condições de produção da democratização da música na educação infantil e a pesquisa documental valeu-se de documentos oficiais a fim de analisar como o ensino da música é orientado pelos documentos oficiais da educação e como ele pode ser inserido na escola.

A primeira parte do trabalho está organizada pela Introdução; a segunda parte, versa sobre as orientações ao ensino da música pelos documentos normativos da educação; a terceira parte aborda a democratização do acesso a música por meio das metodologias recomendadas para o uso da música em sala de aula na Educação Infantil; a quarta parte apresenta a metodologia e os procedimentos empregados para essa pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será apresentado o referencial do qual resultou o respaldo teórico deste estudo.

### 2.1 O ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO OS DOCUMENTOS OFICIAIS

Em agosto de 2011, foi aprovada a lei que obriga as escolas a incluir a música na grade curricular da educação básica, a lei Nº 11.769 - em complemento à lei 9394/96, tal incorporação beneficia as crianças brasileiras, pois toda essa diversidade prepara os alunos para entender e conhecer a rica diversidade cultural que o Brasil possui. Outro benefício dessa lei foi que os profissionais da música puderam ter mais oportunidades de trabalho na educação.

Com isso ao longo desses últimos anos, houve uma grande mudança nas diretrizes da educação, o que impulsionou a realização de muitas pesquisas sobre a educação e o desenvolvimento infantil, com novos temas e propostas pedagógicas, inclusive como trabalhar a música na educação Infantil.

O Ministério da Educação define o currículo educacional infantil nacional como o

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, compreende-se a música como linguagem e forma de conhecimento. Presente no cotidiano de modo intenso, no rádio, na TV, em gravações, jingles etc., por meio de brincadeiras e manifestações espontâneas ou pela intervenção do professor ou familiares, além de outras situações de convívio social.

Deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.), e, por outro, torna possível a realização de projetos integrados.

É preciso cuidar, no entanto, para que não se deixe de lado o exercício das questões especificamente musicais. O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. A linguagem musical tem estrutura e características próprias, devendo ser considerada como produção centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição, apreciação, percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento, reflexão sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais.

No art.16 o Referencial Curricular Gaúcho (RCG) encontra-se a orientação de que a criança deve explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela. Nesse trecho do artigo nota-se a questão interdisciplinar e formação integral por meio da relação com música, pois através dela é possível explorar movimentos, gestos, sons, palavras, ritmo, emoções e outros sentidos. A esse respeito Faria (2001, p. 28) afirma

Na educação infantil a música se tornou um recurso didático um tanto comum entre professores. O trabalho desenvolvido se remete à ludicidade em inserir, por meio de diversas linguagens os conteúdos estabelecidos, como exemplo, ao ensinar as cores o professor faz uso de diversas músicas para reforçar a memorização do tema estudado.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, também trata da temática “Música”, prevendo o trabalho com a mesma através de diferentes sons, ritmos e movimentos desde os primeiros anos de vida. Acredita-se que música em conexão com a diversão para as crianças ou forma de se expressar, é de extrema importância também para o desenvolvimento social, cognitivo, a memória, para o desenvolvimento e raciocínio linguístico e tudo isso é essencial ao futuro acadêmico de todos os alunos. Nessa direção, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considera o ensino das competências sócio emocionais, que incluem autoconfiança, colaboração, resiliência, entre outros. Os documentos normativos existentes

colaboram com o educador, oferecendo indicações de conhecimentos à Educação Básica gerando maior comprometimento com o ensino e seus alunos, pois através da análise da BNCC obtém-se uma noção de onde está a Educação Brasileira e que rumo está tomando.

A discussão sobre o ensino de artes é de grande importância para a compreensão dessa área do conhecimento para a formação artística e cultural do estudante, nesse sentido, é importante discutir os marcos legais e como é apresentada essa disciplina nas diferentes modalidades de ensino.

Nessa perspectiva, é fundamental ao professor saber seu papel no contexto educacional, bem como suas ações e atribuições no cotidiano escolar nessa área do conhecimento, tendo em vista, que é de fundamental importância destacar que a prática docente necessita sempre ser revista nas diferentes áreas do conhecimento.

Compreende-se que o educador associe a música à sala de aula articulando com os conteúdos importantes e necessários na educação. É também importante destacar a ética em serviço e a originalidade da informação, estabelecendo aos alunos atividades de integração da musicalidade com o conteúdo proposto. Em relação ao ensino de artes, cita-se:

Torna-se obrigatório na Educação Básica. Promulgada em 20 de dezembro, a LDB 9.394/96 estabelecia essa obrigatoriedade no intuito de promover o desenvolvimento cultural por meio de uma formação integral ao educando com desdobramentos em saberes e conhecimentos pertinentes as linguagens artísticas. Conforme estabelece o Artigo 26, parágrafo 2: “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (PEREIRA e SANTANA, 2021 p.33)

A expressão “ensino de arte” é capaz de gerar inúmeras interpretações, ao passo que na Lei tem-se esta ambiguidade e indefinição o que carecia de uma descrição precisa. Com ofertas no mínimo em quatro linguagens artísticas, a saber, (PEREIRA e SANTANA 2021 p.33). Nesse sentido:

Em seu texto, a Lei 9394/96 não especificava as linguagens artísticas, só afirmava que a Arte é um componente curricular obrigatório. Esse abstruso gerou uma série de equívocos refletidos nos concursos públicos para a docência de Arte, uma vez que, não discriminavam as modalidades desse ensino, requerendo a formação em Licenciatura de qualquer linguagem artística ao candidato. As provas eram compostas por meio de uma base de formação polivalente, abrangendo conteúdos de diferentes linguagens



artísticas, não levando em consideração a formação inicial do professor. (PEREIRA e SANTANA 2021 p.34).

Nesse caso, na Educação Infantil Pereira e Santana (2021) abordam que a BNCC apresenta a discussão de que a Arte se insere em um dos campos de experiência alcunhado de “traços, sons, cores e formas” que promove experiências diversificadas, a vivência direcionada à multiplicidade de formas de linguagens e expressão. As artes de pintura, colagem e modelagem são propostas dentro das artes visuais entre outras, como a música, teatro, dança e audiovisual.

Assim, compreender as experiências e as ações no cotidiano escolar é essencial para a formação docente e do aluno, para que ambos possam aprender nesse processo, pois o ensino de artes emerge em especial do campo da experiência, da imaginação, ou seja, das ações atribuídas no dia a dia escolar do aluno.

O homem, no decorrer de sua história, procurou desenvolver as artes sob diferentes formas e expressões, tendo em vista que é uma característica própria do ser humano. Dessa forma, é oportuno frisar que os sentidos se fazem humanos no decorrer de sua história, enquanto um processo histórico e dialético, sendo fundamental ao longo de sua vivência. (SOARES e CARVALHO 2008).

Nesse sentido, o ato artístico musical deve ser entendido como expressões e criações particularmente humanas, tendo em vista que parte do campo apelativo humano, em expressar seus sentimentos, dores, emoções, enfim, os diferentes registros tem essa finalidade, de tratar sobre as características especiais dos seres humanos. (SOARES e CARVALHO 2008). Dessa forma, os autores abordam também que:

A criação não existe unicamente nas grandes obras históricas, mas também onde quer que o homem imagine, combine, transforme e crie algo novo, por pequeno que seja, em comparação à obra dos gênios. Na vida cotidiana, a criação é uma condição indispensável para a existência e tudo o que exceda ao marco da rotina e encerre qualquer coisa que seja novo guarda relação, por sua origem, com o processo de criação do homem. (SOARES e CARVALHO 2008 p.5)

Em linhas gerais, no que tange a relação com ensino, em especial se tratando do ensino em Artes como a música, é fundamental destacar que o estudante necessita entender arte musical enquanto um contexto social, cultural da natureza

humana desenvolvida ao longo de sua história. No qual parte do campo da criatividade humana sobre os diversos objetos existentes, sendo eles nas formas, cores, movimentos, ritmos, enfim tudo aquilo que agrega valor de certo modo, e que pode ser trabalhado por meio da imaginação humana. Sendo assim:

Para compreender a importância que a arte exerce na vida do aluno, o professor observa características do seu desenvolvimento expressivo, pois desde cedo, os educandos do ensino fundamental têm noções básicas de linguagens próprias, através dos símbolos e signos, por isso o aluno pode fazer brincadeiras e desenhar, fazer aquilo que lhe satisfaz dando alegria, completando e valorizando seus desejos e vontades. (ANDRADE, 2013 p.7)<sup>7</sup>

Dessa forma, é necessário que o professor utilize a sua metodologia para ensinar, desenvolva suas ações concretas e abstratas, podendo assim elaborar suas próprias produções, composições e também estimular aos seus alunos a produzirem.

Ainda nesse pensamento, o ato da criatividade é um passo fundamental para o desenvolvimento de novas habilidades e capacidades no aluno, pois mediante as diversas expressões e as diferentes maneiras de aplicações sobre a imaginação pode-se criar algo que contribua significativamente para o seu desenvolvimento. Convém destacar que o estudante consegue assim assimilar, e ver o significado artístico criado pela imaginação. (ANDRADE, 2013).

Nessa direção, é essencial que nas aulas com música, o educador trabalhe não somente as atividades de maneira ilustrativa em sala de aula como também relacione e interaja com o aluno sobre suas diferentes experiências vividas em casa.

A música no sentido de educar ainda complementa e estimula a percepção relacionada ao imaginário do aluno, sendo extremamente significativa para crianças pequenas, portanto, sugere que sejam realizadas constantemente, tanto em ambiente escolar como no familiar. No processamento sensorial a criança recebe o estímulo, transformando-o em uma orientação e interpretação a uma resposta adequada a assim a música auxilia por despertar a curiosidade levando-a a buscar conhecer o mundo através dos sentidos. (FERREIRA, 2008; COSTA, 2015)

Nessa perspectiva, é fundamental que o aluno tenha interesse e bem como se sinta estimulado a participar das aulas e atividades propostas pelos professores, para que haja então a interação e relação harmoniosa entre professor e aluno.

A arte sensorial pode ser relacionada com musicalidade e facilita ao aluno expressar-se de modo livre nos espaços com o outro e com objetos, favorecendo a experiência da transformação por diferentes estímulos vindos da música, onde a interação e exploração provêm da expressão corporal, possibilitando a liberação de uma imaginação criativa e uma nova visão e compreensão do mundo que a rodeia e de si próprio. (COSTA, 2015). Para a autora:

Elas promovem a interação e a comunicação da criança, representam uma forma de linguagem, por isso é importante esse ensino na Educação Infantil, para possibilitar o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da cognição, da intuição e da sensibilidade. (2015 p.15).

Dessa forma, é fundamental que o educador trabalhe diversos aspectos da linguagem relacionados a maneiras artísticas desenvolvidas pelo estudante. Com isso, é necessário trabalhar a sensibilidade e a cognição de maneira coletiva.

O educador é ator importante na relação do processo da aprendizagem com o meio de observar e notar que é preciso que se aproprie delas e utilize de maneira significativa. Pois como já dito anteriormente, é necessário, admirar e também produzir.

O docente tem essa missão de provocar ação criadora do aluno, ser estimulador e o direcionador dos pensamentos, da sensibilidade, do questionar, da construção de novas ideias, desafiar e provocar diferentes maneira de criar e produzir. Pois usada nas diferentes modalidades de ensino, a música produz diferentes possibilidades para os discentes desenvolverem o potencial de criação, sendo assim, é essencial que educador ofereça ajuda necessária.

É essencial que haja o engajamento e criatividade e um olhar amplo para todas as dimensões relacionadas ao campo musical, relacionando-a com a sala de aula. O educador necessita ter em mente o conhecimento e as habilidades relacionadas aos diferentes campos existentes da arte para que assim, possa trabalhar cada um com seus alunos.

Nessa perspectiva, é importante frisar ainda que Arte é vista como uma forma de desenvolver cultura dos alunos, porém ainda falta o acesso a muitos produtos culturais presentes na sociedade.

Tochetto e Felisberto (2017) destacam que a escola, enquanto espaço de vivência e desenvolvimento social do aluno, é o espaço voltado para aprendizagem, tendo em vista que a ação de dialogar, expressar-se é oportuno assim, afirma que a

arte possibilita o desenvolvimento da aprendizagem em contexto amplo. Nessa perspectiva:

O professor deve agir como mediador, estimulando o diálogo e práticas artísticas como expressividade e fruição dos pensamentos, a fim de que o aluno chegue a um senso de conhecimento e aprendizado. As ideias devem ser colocadas e a partir disso, deixar o educando exprimir o que sente e conseqüentemente causar uma movimentação na mente, considerando a possibilidade de participação e as particularidades de cada indivíduo. (TOCHETTO e FELISBERTO, 2017 p.8)

Desse modo, o estímulo com o uso da música em sala de aula é de fundamental importância no desenvolvimento social e cultural do aluno, pois ele deve ter uma formação sólida capaz de orientar e direcionar ao conhecimento artístico desse estudante. Assim

Quanto à Dança, este é o segmento que unifica o pensar, o sentir e o movimento do corpo, fazendo com que a criança situe-se no espaço, note as suas limitações e possibilidades, desenvolvendo o aspecto motor, a concentração e a espontaneidade. A dança permite que a criança se torne mais desinibida e participativa individual ou coletivamente, desenvolvendo a autonomia e o reconhecimento e respeito pela diversidade. (TOCHETTO e FELISBERTO, 2017 p.8)

Nesse sentido, sem música, não há dança, assim o uso da musicalidade em sala de aula, aponta para o “o desenvolvimento dos alunos, desconsiderando as ações mecânicas que ocorrem ao se fazer uso de cantigas infantis conhecidas e decoradas para ocasiões peculiares da rotina escolar.” (TOCHETTO e FELISBERTO, 2017 p.10).

E também mais do que um simples “cantarolar”, o segmento da Música deve se constituir de atividades planejadas e contextualizadas com finalidades concretas. Com o uso da “dinâmica própria, a criança vai retratando uma história fruto de suas vivências socioculturais, associadas ao seu repertório visual e às suas experiências estéticas, em diálogo permanente com sua imaginação.” (MELO 2015 p.24).

Com isso, é importante ainda destacar que a questão da arte de um modo geral é de extrema importância no processo do ensino e da aprendizagem. Tendo em vista, que a questão da imaginação é de fundamental importância e necessidade quando a questão se trata da utilização de músicas nas aulas da Educação Infantil.

## 2.2. A DEMOCRATIZAÇÃO DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A exclusão da música na maioria das escolas é fruto de concepções equivocadas. Uma delas é que a música e o professor de música, se a escola contar com esse profissional, servem apenas para preparar festividades com músicas para o dia das Mães, para a Festa Junina, entre outros eventos. Esse equívoco gerado pela falta de discussões e formações de professores específicas, é provocado pelo desconhecimento do potencial dessa área de conhecimento que faz parte da área de Artes. A desconexão da música das possibilidades inovadoras de fazer parte de um projeto temático interdisciplinar ou de uma sequência didática, favorece o desprestígio do valor da música e quiçá, inspiração para adotar a música como carreira profissional.

Desde a década de 50, a música foi desaparecendo das escolas e finalmente, renasceu com a promulgação da lei 11.769, em 2008. Todavia, compreende-se que se trata de uma longa trajetória na qual insere-se a formação continuada de todos os professores, bem como, a inserção de um programa ou projeto de música nos projetos pedagógicos das escolas.

Aborda-se nesta pesquisa a perspectiva da democratização da musicalização tendo por inspiração os princípios democráticos e dialógicos propostos por Paulo Freire, em especial na sua obra *Pedagogia da Autonomia* (1996). Um dos eixos inspiradores é a proposta de Freire sobre o sentido de ensinar. Para o autor, ensinar rompe com o paradigma da transmissão de conhecimento e adere a criar condições de possibilidades da produção (FREIRE, 1996, p.47) e segundo esse princípio, o professor abdica do lugar central e frontal ao estar aberto para receber as questões dos alunos, seus saberes, suas práticas, desejos; o professor assume o lugar inquiridor e crítico tanto quanto seus alunos. Freire, ao propor uma educação problematizadora, dialógica, acolhedora das diferentes culturas, rompe com a educação bancária e propõe a educação que oferece espaços para a criação e recriação dos conhecimentos no que estão incluídos os conhecimentos musicais. Nesse sentido, o professor favorece às crianças a compreensão de que aprender e ensinar acontece em colaboração; de que os conhecimentos, assim como nossas competências, estão em contínuos inacabamentos. Esse é o caminho da democratização quando as crianças encontram condições de criar nas relações uns

com os outros e com todos; quando “ensaíam a experiência de assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizar o de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar” (FREIRE, 1996, p.42).

Sobre o sentido de “musicalização” proposto neste trabalho, entende-se por convívio com as múltiplas manifestações musicais tais como canções, trava línguas, danças, jogos com interações musicais e sonoras (a exemplo dos povos africanos; indígenas, entre outros); exercícios de movimento, relaxamento, prática instrumental, improvisação e audição, noções básicas de ritmo e melodia. O contato das crianças com essas manifestações musicais vai além da experimentação dos seus aspectos lúdicos uma vez que carregam consigo profundos aspectos culturais e simbólicos.

A importância da música na vida humana é demonstrável pelos impactos físicos, emocionais e psíquicos, descobertos por pesquisadores, desde o início da vida de um ser humano. As informações divulgadas por pesquisadores tais como Sandra Trehub (apud CAVALCANTE, 2004) comprovaram que “os bebês tendem a permanecer mais calmos quando expostos a uma melodia serena e, dependendo da aceleração do andamento da música, ficam mais alerta”.

O potencial da música é uma condição que remete a um meio para o desenvolvimento integral do ser humano desde a infância. Segundo Teca Brito (2003, p.17)

A música é uma linguagem universal. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta.

Segundo sua historiografia a música acompanha o desenvolvimento da humanidade. Antes mesmo do descobrimento do fogo, já existiam meios comunicativos entre os seres humanos por meio de sinais e sons rítmicos. Brécia (2003), afirma que a música está presente em quase todas as manifestações sociais e pessoais dos indivíduos desde os tempos mais antigos. Observa-se que com o passar do tempo e com a modificação no contexto geral evolutivo, o ser humano tornou-se civilizado descobrindo a linguagem e a escrita, porém, apesar disso, a música faz parte de seu contexto histórico na modernidade e na contemporaneidade.

Soares (2008, p. 209) diz que a “utilização da música como recurso didático foi uma constante (...) considerávamos inovadora a análise de letras de música, e satisfatória a utilização do método ‘ouvir e interpretar’”. Tais considerações nos permitem acreditar que a música pode facilitar a compreensão pelo aluno, pois estabelece empatia entre autor/compositor e o mesmo. A empatia é um conceito que ocorre quando todos os sujeitos – compositores e alunos – se identificam com o contexto histórico, passando a pensar historicamente, ou seja, se colocando no lugar do outro, segundo Felgueiras (1994, p. 57).

A música pode ser uma atividade divertida e que ajuda a relaxar, assim como colabora na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio e o cognitivo da criança em sala de aula, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão, também proporciona um importante modo de expressão pessoal.

O uso da música na adaptação, integração e educação, também valoriza o trabalho em equipe nas crianças, pois, para que uma orquestra tenha sucesso, todos os seus elementos têm que trabalhar em conjunto harmoniosamente com um único objetivo, o desempenho, e têm que se comprometer a aprender a música, participar em ensaios, e praticar música em conjunto. Por isso, sua importância também em sala de aula. Composta basicamente por vibrações sonoras regulares de corpos elásticos que se repetem com a mesma velocidade como as do pêndulo de um relógio. Sendo que as vibrações irregulares, denominados ruídos.

Dessa forma, o que se chama de melodia é a sucessão rítmica e bem ordenada de sons, já a harmonia é a combinação simultânea e harmoniosa de sons, enquanto o ritmo é a combinação dos valores no discurso musical, regulados pela maior ou menor duração. A melodia estimula a afetividade, a ordem ou a estrutura musical que contribui ativamente para a afirmação, ou para a restauração da ordem mental do homem.

Segundo Figueiredo (2004, p. 60), “aproximar música e pedagogia pode representar uma alternativa para que a educação seja compreendida, solicitada e aplicada sistematicamente”. Assim ressalta-se o quanto a música usada como elemento facilitador pode ser capaz de ser absorvida como um método didático mais

rápido e eficaz para o uso em sala de aula, e professores de Educação Infantil e Anos Iniciais, com conhecimentos em educação musical, além do trabalho musical em si, poderão compreender, com mais clareza, os objetivos da educação musical no espaço da aula, rompendo com práticas tradicionais, fragmentadas, que se sustentam, sobremaneira, no adorno de rotinas da escola.

Neste contexto acima podemos afirmar que a música mobiliza métodos variados facilitando a interação em sala de aula com seus meios variados para ser utilizados, sendo assim para o professor a música é um meio de integrar aquele aluno em um novo ambiente, de maneira prazerosa e divertida, meio onde o aluno se diverte, seu desenvolvimento fica mais aguçado cognitivo e sensorial estão mais atentos ao que se foi proposto, pois brincando que se aprende desenvolvendo que se evolui.

Já sabemos que a música também é uma forma de expressão, e usada mundialmente para vários fins, mas não se pode negar que a musicalização iniciada de forma lúdica desde cedo, contribui na formação e desenvolvimento da criança, sendo que vários cientistas e psicólogos já afirmaram isso, a música facilita o aprendizado de forma agradável, estimula a fala, concentração, reagir aos estímulos e organizar as ideias. Assim, podemos dizer que a música também é um brincar divertido que marca nossa vida, uma forma prazerosa de recordar das vivências, não somente na infância, como durante toda a vida.

Na instituição escolar, por diversas vezes a musicalidade não é levada em consideração como método didático, negando a influência da mesma como benéfico para o processo de ensino/aprendizagem dos alunos, assim não estimulam as crianças a conhecer um estilo musical de qualidade, como as clássicas, do folclore brasileiro, histórias cantadas, entre outras, o que leva as crianças a conhecer a musicalidade somente do que se é escutado no ambiente domiciliar, nas rádios, muitas vezes com letras impróprias para a idade, que incentivam a violência, sexualidade, músicas pobres culturalmente e que levam muitas vezes a adultização da criança.

Com isso, é necessário que se apresente música de qualidade para as crianças, observando as letras, de preferência do universo infantil, de forma lúdica e divertida, que amplie a curiosidade das mesmas pelo campo musical. Visto que,



(...) uma aprendizagem voltada apenas para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música. (Jeandot, 1993, p. 21)

Desta forma, nota-se que a música trabalhada de maneira correta, gera um grande resultado como recurso didático e integrador. As atividades musicais nas escolas devem partir do que as crianças já conhecem, com isso se desenvolve dentro das condições e possibilidades de trabalho de cada professor. No contexto escolar a música também ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida.

Podemos analisar perante as citações acima que a música é muito além de apenas sons, e sim um conteúdo vasto cheio de cultura expressões um território imenso sem limites para o conhecimento que abrange todas as idades sendo benéfico a todos a seu redor. Com isso, entende-se que utilizando a música de maneira sensata pode-se oferecer um conhecimento ao educando através do ensino lúdico na linguagem musical, além da integração dos mesmos com seus colegas e um novo ambiente de forma simples e divertida.

Nesse sentido, a música desenvolve na criança sensibilidade, criatividade, senso crítico, ouvido musical, prazer em ouvir, expressão corporal, imaginação, memória, atenção, concentração, respeito ao próximo, autoestima, enfim, uma infinidade de benefícios proporcionados por ela. É uma linguagem potente para o estímulo do cérebro, contribui para a compreensão da linguagem padrão e desenvolvimento da comunicação que é de extrema importância para a integração, além de outras habilidades, então o que pensamos como música? Segundo Gohn e Stavracas (2010)

A música é o elo entre o som e o silêncio, entre o criar e o sentir, entre os movimentos vibratórios e as relações que se estabelecem com eles. Pensar na música como elemento que une de forma complementar o som e o silêncio faz com que o indivíduo tenha uma relação intrínseca com a capacidade de perceber o mundo à sua volta, permitindo-lhe, a partir disso, construir e produzir sua própria história de diferentes maneiras. O homem é um artista que, no seu processo de criação, elaborou combinações de som e silêncio e as transformou em música. (GOHN e STAVRACAS 2010, p. 86).

Partindo dessa concepção podemos afirmar que a música é algo sensível, criada de forma leve para que todos pudessem ter prazer em senti-la, fazendo com que ela seja de forma legítima uma excelente ferramenta de ensino na Educação

infantil, um recurso comum, que a maioria tem acesso, que no contexto escolar é fundamental, não apenas para recreação e festividades, mas como método didático de ensino.

Nos dias atuais o professor necessita ter muita criatividade, recorrer aos recursos que as crianças tenham acesso, conhecimento e que principalmente, tenham interesse, e a música por ser presente em nosso dia-a-dia, principalmente na internet, no digital, computadores, celulares, é algo que pode auxiliar na educação.

Existem diversas maneiras de se buscar o interesse do aluno da Educação Infantil para tal situação, como usar as músicas do momento, dos jogos desenhos e animações que as crianças já possuem conhecimento, talvez reescrevê-las de forma a auxiliar nas aulas. Um exemplo é um *hit* do momento que o refrão é: “Desenrola, bate, joga de ladinho”, que as crianças já conhecem e costumam fazer a coreografia, porém, resolveu-se usar no estágio da Educação Infantil para anunciar a hora da atividade, assim, antecipando, eles cantavam e faziam a coreografia.

Sendo assim, “desenrola, bate, faz atividade”, na maior empolgação, cantavam, dançavam a coreografia combinada e corriam para suas cadeiras para o início do trabalho, assim como outras situações, como ensinar as cores com a música, situações que fazem a rotina ficar mais leve quando se feitas com música, como a hora do lanche, do sono e etc.

Com isso, pensar na música como recurso didático na Educação Infantil é promissor e desafiador, em especial se levado em consideração pela escola e professores. Segundo Teca (2003, p. 58)

O fazer musical é um modo de resistência, de reinvenção, que ao mesmo tempo, fortalece o estar - juntos, o pertencimento a um grupo, a uma cultura. O viver (e conviver) na escola/creche favorece espaços de trocas de vivências e construção de saberes e ampliação da consciência – o que deve, obviamente, abarcar todas as dimensões que nos constituem, incluindo a dimensão estética.

A autora nos traz a respeito da compreensão do fazer musical como proposta pedagógica na educação Infantil, no uso da criatividade para a mesma e nos faz pensar sobre como utilizá-la da melhor forma, que as crianças possam internalizá-las e usufruí-las de maneira benéfica para a construção de seus saberes e para melhor desenvolvimento completo do ser.

Portanto, o uso da música na Educação Infantil segundo a história e os documentos oficiais tem como objetivo colaborar para que a criança obtenha a formação integral do indivíduo, proporcionando para as mesmas e os professores o uso da música como meio didático para alcançar os propósitos da educação.

Esta pesquisa buscou manifestar a importância da musicalidade em sala de aula, principalmente com crianças pequenas, de 0 a 6 anos de idade, além de instigar os professores a buscar mais orientações de como usar a música como recurso didático e compreender mais sobre o tema, assim como buscar que a música esteja sempre no currículo de forma significativa, que contribua para o desenvolvimento integral da criança.

Assim argumenta-se favoravelmente sobre a importância da música no âmbito escolar. É um assunto relevante desde a antiguidade, pois a formação musical oferece o auxílio ideal para o desenvolvimento psíquico e emocional de crianças e jovens, porém aqui quero ressaltar o uso da mesma em sala de aula e na adaptação das crianças que é de suma importância para desenvolvimento do aluno. Para essa prática temos a Lei Nº 11.769 sancionada pelo presidente Luís Inácio da Silva no dia 18 de agosto de 2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que tem por objetivo geral abrir espaço para que os alunos possam se expressar, se comunicar, bem como promover experiências de apreciação e abordagem em seus vários contextos culturais e históricos. Pois é conveniente recordar que a música é uma riqueza cultural e artística vasta que precisa ser incorporada, de fato. Portanto, no contexto escolar, a música aprofunda a capacidade do indivíduo a interagir, ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida. Não significa que a música se torne o único recurso de ensino, mas uma forma de facilitá-lo, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foi realizada a pesquisa bibliográfica, enfatizando a importância dos estudos e pesquisas do coletivo, uma

vez que pesquisar diversas fontes, além de nos proporcionar aprendizagens, nos leva a pensar e ter inspirações. Segundo Lakatos e Marconi (2010). Dessa forma

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema do estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação oral: rádio, gravações em fitas magnética e audiovisuais: filme e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (LAKATOS e MARCONI, 2010, p. 166).

Também por meio da pesquisa documental que segundo Gil (2008, p. 51) O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc.

De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc. Pois como se refere á citação do autor acima, sobre a exploração de fontes documentais, utilizamos uma pesquisa em alguns documentos oficiais da Educação, o que foi norteador e esclarecedor sobre o presente estudo.

### 3. 2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O presente trabalho foi realizado com coleta de dados através da pesquisa bibliográfica e documental, pois essa técnica apresenta grandes vantagens, como as diferentes visões sobre o tema e a facilidade na obtenção de informações pertinentes.

As bibliografias escolhidas para o trabalho o foram considerando as pesquisas realizadas para os estágios da Educação Infantil e Ensino fundamental. O tema sempre foi muito presente em nossos planejamentos, assim as palavras-chave como: “Música na educação Infantil”, “Brincando com música”, “Jogos e brincadeiras na Educação Infantil”, “Música em sala de aula” contribuíram para selecionar as leituras.

Outro procedimento corresponde á busca dos materiais de estudo, quando da localização por monografias, trabalhos de conclusão de cursos, artigos científicos, teses, dissertações e livros disponibilizados na Biblioteca física da Universidade Estadual do Rio Grande Do Sul (UERGS), Google, e Google Acadêmico.

A partir desses recursos foi possível comparar as diferenças e semelhanças de informações no decorrer do tempo, com objetivo de colher o máximo de dados pertinentes e possíveis. A pesquisa bibliográfica tornou-se uma fonte de inspiração, pois ao pesquisar várias fontes como artigos, revistas, livros, jornais, documentos oficiais e também na internet, se fez possível a realização do debate proposto e produzir respostas para a investigação feita.

### 3.3 PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS

Usou-se o tipo de análise qualitativo, tendo em vista que este estudo mostra a qualidade da pesquisa em questão. Pois Segundo André e Lüdke (1986), analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa.

### 3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS

Sendo pesquisa bibliográfica, não há riscos eminentes e sim benefícios em oferecer informações variadas e importantes sobre o uso da música como recurso didático para as crianças na instituição escolar e sua inclusão nos planejamentos dos professores.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos por intermédio das pesquisas citadas acima, obtidas através das análises das literaturas.

Dentre os documentos normativos, o RCNEI abrangeu mais sobre a música nas escolas e sua influência na educação dos alunos, assim sendo, foi explorada nesse documento, com um capítulo somente dedicado à música na Educação

Infantil, ressaltando sua importância, objetivos e conteúdo a ser trabalhados, além de orientações aos docentes.

O documento expressa que a música se faz ativa em nosso cotidiano em vários momentos, sejam eles tristes ou alegres, sendo capaz de registrar, através da trilha sonora, fatos, acontecimentos e momentos vividos.

O MEC expõe pouco sobre o trabalho da música de fato na Educação Infantil, apenas ressalta a lei da obrigatoriedade nas escolas e suas noções básicas.

No RCG encontra-se apenas orientação de como a criança deve explorar na escola e fora dela.

Ao que se refere à BNCC, o uso da música na educação Infantil também é explorada, além disso, sugere que a música contribui para uma escola mais comunicativa e inclusiva, amparada pelas experiências vividas pelos envolvidos, assim transformando essas competências e habilidades em experiências promissoras para o desenvolvimento das crianças como mostra o documento em seus códigos: "(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas." Dentre outros códigos que ressaltam que o uso da música na educação infantil tem um papel de destaque e contribui para o desenvolvimento das crianças de diversas maneiras.

Com isso foi notório que o uso dos documentos oficiais em relação ao uso da música na educação, deve ser considerado como um objeto colaborativo para o docente. No entanto vale ressaltar que se trata de um documento normativo, político, sendo apenas norteador e não exclusivamente fechado àquelas ideias.

As análises documentais e bibliográficas atestam que a presença da música na educação infantil, colabora de forma positiva no desenvolvimento global da criança de várias maneiras, oportunizando uma ferramenta para a criação de vivências musicais, também com intuito de entender melhor o conceito da infância e seu papel na escola, ou seja, em sociedade.

As pesquisas e estudos sobre o tema tem se fortalecido à medida que os conhecimentos avançam, se comprovando os resultados positivo que a música traz para a educação, fazendo do educador fator essencial na busca desse conhecimento.

Com isso, o estudo deixa claro que apesar da lei da obrigatoriedade do uso da música nas escolas, ainda são poucas as formações nas áreas da arte, especificamente na área da música para a educação, mostrando a necessidade de oportuniza-las mais em nosso país, pois já que na falta de profissionais capacitados, são os profissionais pedagogos que estão percebendo a utilidade da música em benefícios dos alunos na escola, e estão buscando se preparar para atuar com as artes e suas diversas linguagens com seus alunos da Educação Infantil, pois para trabalhar a música com as crianças, não necessita ser exatamente um musicista, mas sim buscar o conhecimento adequado, estudar, pesquisar como adquirir sapiência para levar para dentro da sala de aula uma atividade prazerosa e significativa.

Pelo estudo das obras escolhidas para o trabalho, os autores que escreveram sobre a música na educação, expuseram que as atividades envolvendo a música, são elementos valiosos para a integração social da criança ao meio escolar em que está inserida e ao aumento da inteligência, com uma contribuição significativa para o desenvolvimento social, linguístico, psicomotor, cognitivo e afetivo.

No decorrer desse trabalho, depois de muitas experiências e vivencias com a música, evidenciou-se que ainda tenho muito a aprender, a pesquisar e me desenvolver, pois vi o quão necessário é o professor estar em constante formação, para que o uso da música faça parte do cotidiano na educação, tendo a compreensão que merece, não sendo somente usada esporadicamente para festividades, como um mero recurso de descontração como citado acima neste trabalho, ou sendo aplicada de maneira inapropriada, é necessário que se pesquise para aplica-la de modo que traga aos seus alunos formação cultural e ética, pois através da música a criança também se expressa diante a sociedade.

Observando os resultados obtidos na realização dessa pesquisa, foi possível refletir sobre o andamento da educação no Brasil, que apesar de precária, nós educadores devemos nos dedicar e vislumbrar quão importante é a eterna busca pelo conhecimento, sempre pesquisando e em contato com as literaturas, com

outros educadores mais experientes, e principalmente com a realidade e necessidade a nossa volta.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim como visto no decorrer da pesquisa, que apesar da lei que obriga o ensino da música nas escolas, não se pode contar com um profissional com a formação específica em todas as escolas brasileiras, com isso, não se deve cair na inocência de que todos os professores generalistas irão buscar conhecimento adequado na área, ou que os formados em música se apaixonem pela docência.

Com isso, é valioso que professor saiba do seu papel no contexto educacional, bem como suas ações e atribuições no cotidiano escolar nessa área do conhecimento, visando, que é de fundamental destacar a prática docente percebendo o que se pode fazer de imediato, como mergulhar nesses ambientes escolares na música, com atividades como canto, produção musical, histórias cantadas, exploração sonora, produção de letras musicais e coreografias, em vista de um repertório diversificado e interessante ao aluno, fazendo com que o professor cumpra seu papel de incitar seus alunos a se expressar, garantindo que a música, essa manifestação humana tão poderosa, colabore para desenvolver qualquer atividade proposta de maneira satisfatória.

Verificou-se, com base nesse estudo levantado de maneira teórica, tanto pelos documentos oficiais quanto pelas bibliografias, que é fundamental a introdução da música na educação Infantil, tendo em vista, ela ser ferramenta de grande valia para o desenvolvimento dos alunos, visto que o processo de crescimento das crianças vai além de seus aspectos intelectuais e físicos, assim se vê a importância de os docentes utilizarem da música no dia-a-dia da escola.

Observou-se no estudo que o educador é ator importante na relação entre o discente e o docente, essa ação de observar e notar que é indispensável que se aproprie delas e utilize de maneira necessária.

Assim, o docente tem essa missão de provocar ação criadora do aluno, ser estimulador e o direcionador dos pensamentos, da sensibilidade, do questionar, da



construção de novas ideias, desafiar e provocar diferentes maneira de criar e produzir.

É necessário que haja o engajamento e criatividade e um olhar amplo para todas as dimensões relacionadas ao campo da arte musical, relacionando-a com a sala de aula. O educador necessita ter em mente o conhecimento e as habilidades relacionadas aos diferentes campos existentes das artes para que assim, ela possa trabalhar cada um com seus alunos.

Conclui-se que a presente pesquisa constituiu no intuito de investigar o modo como a música é compreendida na escola e como pode ser aplicada por professores em sala de aula da Educação Infantil através das teorias, de forma que os alunos possam usufruí-la de maneira positiva e pedagógica, colaborando de forma significativa para o seu pleno desenvolvimento.

Nota-se que o estudo alcançou o objetivo de expor sobre a democratização da música e sua riqueza como recurso didático facilitador em sala de aula como e a valorização dessa linguagem no processo ensino/aprendizagem e da sua presença e importância no currículo educacional.

Através das pesquisas das obras dos autores citados no trabalho, analisou—se que as atividades propostas em sala de aula envolvendo a música, auxiliam na integração social da criança e no aumento da sua inteligência, assim como o trabalho com a música estimula a expressão corporal através da dança, permitindo ao aluno autoconhecimento.

Este trabalho de conclusão de curso colaborou à minha compreensão de como se faz necessário estudar e compreender os documentos que norteiam a educação e seu processo de formulação, para não nos tornarmos somente executores de políticas criadas por outros, e assim também buscar ferramentas que possibilitem a compreensão dos educandos de forma clara e para seu desenvolvimento amplo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Ramon da Silva, **O estudo das artes visuais no ensino fundamental I**, Trabalho de conclusão de curso de Ramon da Silva Andrade, licenciatura em Artes Visuais, do departamento de artes Visuais Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Posse, 2013.

BERNARDO, Deivisson Silva Bernardes, **Análise e reflexões sobre o ensino de artes visuais: especialização em ensino de artes visuais**. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais. Escola de Belas Artes da UFMG. 2015.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1998. (Volumes 1, 2, 3).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília. MEC, SEB. 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica. 2017.

BRASIL. Lei Nº 11.769, de 18 de Agosto de 2008. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm). Acesso em 16 nov 2022.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo. Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de, **Música na Educação Infantil**: proposta para a formação integral do indivíduo. São Paulo. Petrópolis. 2003.

COSTA, Emilene de Cássia Faria, **Cores**: processos e aprendizados de artes visuais: especialização em ensino de Artes Visuais. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais. Belo Horizonte, MG. 2015.

CUNHA, Júlia Maria de Jesus, **Ensino de Artes**: dificuldades, experiências e desafios periódico de divulgação científica da FALS, ano VI nºXIV – DEZ/2012 – ISSN 1982 – 646x

DUCOURNEAU, Gérald. **Introdução à musicoterapia**. São Paulo. Manole. 1984.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem.** Assis Chateaubriand – Pr. 2001.

FELGUEIRAS, M. L. **A história da educação na relação com os saberes histórico e pedagógico.** *Revista Brasileira de Educação.* 2008.

FERREIRA, Ana Patrícia. **A importância do ensino de artes visuais na educação infantil.** Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo. Paz e Terra. 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo. Atlas. 2008.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. O Papel da Música na Educação Infantil. Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil. **EccoS Revista Científica**, vol. 12, num. 2, julho-diciembre, 2010, pp. 85-103.

HALINNA Santos, H., & da Silva Coelho, I. **A música na sala de aula: a música como recurso didático.** *Unisanta Humanitas.* 2014.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da Música.** São Paulo. Scipione. 1993.

LAKATOS. Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. Ed. São Paulo. Atlas, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo. Atlas. 2003.

MELO, Flávia Aparecida Abreu de Paula, **O ensino das artes visuais na educação infantil: experienciando com a natureza.** Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais. Belo Horizonte, MG. 2015.

PEREIRA, Vivian de Souza, PEREIRA, Silva, SANTANA, Weridiana Maria Almeida Araújo, **BNCC e o ensino interdisciplinar das artes visuais nas escolas.** Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Artes Visuais – Ensino à Distância - da Universidade Federal de Goiás para a obtenção do título de Licenciadas em Artes Visuais. Universidade Federal de Goiás. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretária de Estado da Educação. **Departamento Pedagógico. Referencial curricular Gaúcho:** Educação Infantil. Volume 1. 2018

SOARES, Maria Luiza Passos, CARVALHO, Carla, **A formação estética do professor: conceitos de artes visuais.** Disponível em: 321\_679 (bruc.com.br). Acesso em 22 de Fev de 2022.

TOCHETTO, Andrieli, FELISBERTO, Lidiane Gomes dos Santos, **O ensino de Arte e a sua finalidade:** educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Disponível em: <https://docplayer.com.br/58355545-O-ensino-de-arte-e-a-sua-finalidade-educacao-infantil-e-anos-iniciais-do-ensino-fundamental.html>. Acesso em 04 de Out de 2022.

## **APÊNDICE - MANIFESTAÇÕES A FAVOR E CONTRA SOBRE A LEI 11.786 INDICANDO A OBRIGATORIEDADE DO ENSINO DA MÚSICA.**

### **PRÓ**

O Brasil possui uma riqueza cultural e artística que precisa ser incorporada, de fato, no seu projeto educacional. Isso só acontecerá se escola e espaços que trabalham com educação começarem a valorizar e incorporar, também, conteúdos e formas culturais presentes na diversidade da textura social. Portanto, sou a favor da Lei e, obviamente de seu cumprimento, mesmo reconhecendo que levará tempo para que se possa, de fato, termos o ensino de Música nos Projetos Pedagógicos das Escolas. Não há professores suficientes para essa implementação. O MEC vem investindo em capacitação para professores da Educação Básica, para reverter o quadro geral e sofrível das estatísticas baixas em termo de desempenho, em todas as áreas. Trata-se de um momento importante para se pensar em projetos educacionais inovadores e condizentes com nosso tempo. O ensino das Artes incorporado em projetos dessa natureza vem ao encontro de propostas inovadoras, em que a expressão cultural e artísticas são reconhecidas como dimensões insubstituíveis e, portanto, únicas nos sentido de promover o desenvolvimento humano. A proposta que preconizamos não fecha em conteúdos pré-estabelecidos, mas antes, reconhece que a diversidade cultural deve ser considerada ao se elaborar os projetos. Isso significa que os valores simbólicos das culturas locais devem estar presentes juntamente com aqueles conhecimentos que fazem parte do patrimônio musical que é um legado da humanidade. Dessa forma, a Lei favorece que se abra esse espaço tanto para uma discussão sobre o que se pode fazer para melhorar a educação brasileira como, também, possibilita que se planeje essa inserção no sistema educacional brasileiro. Isso está ligado ao exercício da cidadania cultural, um direito de todo brasileiro e, a escola é, ainda, o único espaço garantido constitucionalmente de acesso a toda a população. Nesse sentido é que as práticas musicais se mostram como um fator potencialmente favorável para a transformação social dos grupos e indivíduos. Poder contar com seus valores musicais no processo pedagógico-musical pode se tornar um ponto significativo para um trabalho de ampliação do status de “ser músico” ou de participar de um grupo

musical.

Prof. Dra. Magali Oliveira Kleber: Doutora em Educação Musical, Professora Adjunta da Universidade Estadual de Londrina e Presidente da Associação Brasileira de Educação Musical- ABEM.

## **CONTRA**

Com a reforma educacional empreendida pelo regime militar nos 1970 (Lei 5.692/71), o ensino de música de 1º e 2º graus, gradativamente deixa de existir. O ensino de arte, sob a denominação de educação artística, passa a ser componente curricular obrigatório e, no caso de São Paulo, será considerada como atividade e não como área de estudo ou disciplina. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a denominação de educação artística muda para ensino de arte e continua sendo um componente curricular obrigatório em toda a educação básica. Na sequência, o MEC divulga os Parâmetros Curriculares para o Ensino de Arte, contemplando as linguagens de Artes Visuais, Teatro, Música e Dança. Paralelamente inicia-se um processo de encerramento dos cursos de educação artística, criados para formar professores multidisciplinares; e a criação de cursos especializados em uma das linguagens, uma delas educação musical. Como a maior parte dos professores é habilitada em Educação Artística com especialização em Artes Plásticas ou Visuais, na prática as outras linguagens não aparecem no currículo escolar. O quadro começa a mudar a partir de 2008, quando a Lei Federal nº 11.769 inclui um parágrafo 6º que torna conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, o ensino de música no componente curricular ensino de arte, previsto no § 2º do artigo 26 da LDB de 1996. A questão a ser enfrentada, a partir desse momento é a da formação de professores especializados para o ensino de Música. Tarefa que levará algum tempo, muito mais que os três anos estabelecidos pela legislação, tendo em vista serem poucos os cursos de licenciatura em Música no Brasil. Para que se tenha clareza sobre a dimensão do problema, basta mencionar que só na rede pública estadual paulista existem mais de 5.000 escolas, acrescente-se a esse universo as redes municipais e as escolas particulares e a questão da formação de professores especializados em Música torna-se mais complexa ainda. O vice-

presidente da República, ao vetar o parágrafo único do art. 62 da LDB, criou uma lacuna, que a meu ver, precisa ser suprida pelos Conselhos Estaduais de Educação. O papel do poder público não é apenas normativo, mas deve criar programas para habilitar professores para o ensino de música na educação básica, como, aliás, está previsto pela legislação educacional.

Prof. Dr. João Cardoso Palma Filho: Doutor em Educação e membro do Conselho Estadual de Educação. Professor Titular no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP.

---

O Boletim Arte na Escola n. 57 é uma publicação da rede Arte na Escola, produzido com o patrocínio da Fundação lochpe. ISSN 1809-9254 Artigos, comentários e opiniões para este informativo devem ser enviadas para: Instituto Arte na Escola; Alameda Tietê, 618 dasa 3 CEP 01417-020, São Paulo, SP Fone (11) 3103.8080 [contato@artenaescola.org.br](mailto:contato@artenaescola.org.br)

<http://abemeducacaomusical.com.br/artsg2.asp?id=20#:~:text=Lei%2011.769%20determina%20a%20obrigatoriedade,de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20musical%20no%20Pa%C3%ADs>.